

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



ÍNDICE

Introdução	2
1 – Caraterização	3
2 – Valores da Escola	6
3 - O nosso modo pedagógico	6
4 - A escola que queremos ser	12
5 - Operacionalização do Projeto Educativo	13
6 - Intencionalidades – metas	16
7 – Atividades gerais	18
8 – Organização Escolar	19
9 - Avaliação do PEE	25
10 - Divulgação do PEE	25
11 - Organigrama	26
12 – Plano Anual de Atividades	27
13 – Conclusão	28

INTRODUÇÃO

Este projeto educativo pretende ser um instrumento de trabalho onde se identificam princípios e objetivos gerais da ação educativa, se faz um diagnóstico dos problemas/necessidades do Colégio Nossa Senhora do Amparo, se definem estratégias para os colmatar e se traçam as linhas de atuação que servem de referência e garantem a coerência ao nosso plano de ação.

Estamos, assim, perante um documento que consagra a orientação educativa desta Escola, para um horizonte temporal de quatro anos e no qual se definem princípios, valores, metas e estratégias que nos irão orientar no cumprimento desta nobre missão: a educação e formação das nossas crianças.

É inspirado nas orientações da Igreja Católica, promovendo a pessoa de acordo com a conceção cristã. Desenvolve um percurso de personalização na vivência de valores culturais e da vida.

Este projeto educativo serve as seguintes finalidades:

- Constitui o fio condutor que nos permite conferir sentido e finalidade à ação educativa;
- Consagra uma visão estratégica da Escola, com a qual procuraremos planificar o futuro desejado, bem como os meios reais para o alcançar
- Permite reunir forças e congregar sinergias de maneira ordenada, para introduzir mudanças e inovações consideradas necessárias ao desenvolvimento da nossa instituição e conseqüentemente à melhoria do sucesso escolar, educativo e relacional dos nossos alunos.

Conscientes de que este trabalho nos compromete numa acção Humano-Cristã e Sócio-Cultural, que urge no mundo de hoje, apresentamo-lo a todos quantos querem colaborar connosco.

Os alunos são educados nas virtudes que os ensinam a integrar os vários conteúdos do saber humano à luz da mensagem evangélica, ou seja, a fazerem a síntese entre cultura e fé e entre fé e vida.

A Escola Católica é lugar de autêntica e específica ação pastoral, de Evangelização sempre nova. Convencidos de que a educação é um dos mais valiosos instrumentos de que dispomos para construir a Civilização do Amor, somos convidados a viver o Amor, único suporte didático consistente.

Desejamos que o Projeto Educativo da nossa Escola seja um instrumento de trabalho, que ajude a clarificar os nossos objetivos e a executar melhor a planificação da nossa Ação Educativa,

desenvolvendo-a com uma consciência sempre e cada vez mais clara da nossa missão de educadores na construção do “ser”.

1. CARATERIZAÇÃO

1.1- DO MEIO

Mirandela é uma cidade situada na região quente de Trás - os Montes e Alto Douro. A sua população é aproximadamente de 14 mil habitantes. Fica situada num extenso vale onde as férteis terras de regadio dependem do suave mas cauteloso Rio Tua.

As atividades económicas da região baseiam-se na agricultura, pecuária, comércio, algumas indústrias de materiais de construção e alimentar, sendo esta a mais proeminente na cidade. Salienta-se também a indústria hoteleira, uma vez que a beleza paisagística da cidade já atrai muitos turistas, principalmente na época alta de Verão aquando da festa da cidade “Nossa Senhora da Amparo”. A dar apoio a todas estas atividades realiza-se anualmente a Reginord - Feira das Atividades Económicas, que pretende dar a conhecer os produtos da região. Este acontecimento atrai a Mirandela milhares de visitantes, o que muito honra os Mirandelenses.

Mirandela possui alguns recursos educativos, culturais e recreativos: infantários, escolas (1º, 2º e 3º ciclos do ensino Básico, Secundária e Escola de Música), Ensino Superior, INATEL, Museu e Biblioteca Municipal, Igrejas, Grupo Desportivo, piscina coberta, ...

1.2. O COLÉGIO

O Colégio Nossa Senhora do Amparo é um estabelecimento de Ensino Básico, **do 1.º Ciclo**, com sede na freguesia de Mirandela, concelho de Bragança. É um estabelecimento de Ensino Particular, cuja entidade proprietária e titular é a Congregação das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado.

O alvará de funcionamento, com número 263, foi concedido a 6 de Julho de 1990.

Identificação

Colégio Nossa Senhora do Amparo

Av. Eng. Camilo Mendonça, 158

5370-208 Mirandela

Telf. 278265357

Web: www.colégioamparo.org

Recursos

O Colégio N^a S^a do Amparo, recentemente restaurado, composto por 2 pisos. Possui os seguintes recursos:.

- duas salas de aula
- Uma sala de acolhimento das crianças/ alunos
- uma sala de professores
- ginásio
- secretaria
- sala de reuniões
- uma sala de atendimento aos pais
- capela
- sala de Inglês
- Sala de Música
- sala de Informática
- Biblioteca
- casas de banho
- refeitório e cozinha
- campo de futebol
- pátio/recreio

O mobiliário é recente e encontra-se em bom estado de conservação.

Há diverso e variado material:

- Quadros Interativos
- Computadores
- Impressoras
- CD-ROM's
- Fotocopiadora
- Rádio gravador

- Projetor de slides
- Mesa de som
 - Material de laboratório
 - Nove computadores (com scâner e impressora)
 - Televisão
 - Vídeo / DVD
 - Retroprojetor
 - Projetor de vídeo
 - Máquina fotográfica
 - Máquina de filmar
 - *Esqueleto*
 - *Corpo Humano*
 - Diversos cartazes
 - *Jogos/ material didático*
 - *Material escolar variado.*
 - *Material de ginástica variado*

Nota

Esta escola acolhe todos os alunos que a procuram, dando-se prioridade àqueles que frequentaram o Centro Social Nossa senhora do Amparo. Recebe todas as crianças, independentemente da sua religião ou categoria social, contanto que respeitem e se identifiquem com o seu Projeto Educativo; a todos procura dar uma Educação humana e personalizada, no sentido da liberdade e da responsabilidade.

É dirigido superior e indiretamente pela Superiora Geral da Congregação, e diretamente pela Diretora do Colégio, em estreita colaboração com a Diretora Pedagógica nomeada, respetivamente, pela Superiora Geral.

Todo o trabalho nesta Escola é desenvolvido por uma Comunidade de Religiosas em colaboração com os Professores e Pessoal não docente, segundo os princípios da Congregação e as normas contidas neste Projeto Educativo.

2. VALORES DA ESCOLA

O Colégio Nossa Senhora do Amparo, é uma Instituição Católica e a sua ideologia central está fundamentada em fortes pilares, **valores** que norteiam os seus membros e a sua ação quotidiana. Estes valores são:

- ❖ **Fraternidade** (sentir a todos como uma família);
- ❖ **Respeito** (pela Liberdade e Dignidade de cada um);
- ❖ **Exigência** (preparação rigorosa e competente, como preparação para a vida);
- ❖ **Verdade** (sinceridade e abertura nas relações interpessoais);
- ❖ **Alegria** (sentir gosto em construir a história pessoal de cada um).

Tais valores são básicos na formação da pessoa, estão presentes em toda e qualquer iniciativa, ao ser pensada e no seu percurso de concretização.

A Escola pretende:

- Excelência, competência, equilíbrio, valorização pessoal e do outro, abertura ao mundo que nos rodeia;
- Proporcionar ao Aluno um ensino de qualidade, alicerçado em princípios culturais, éticos, morais e religiosos;
- Objetivar para os seus Alunos uma formação integral, fundamentando a sua ação educativa em princípios pedagógicos que desenvolvem competências de interdisciplinaridade, autonomia e gestão dos próprios conhecimentos, contextualização e aplicação de conteúdos, colaboração e entreatajuda... ;
- Fomentar um clima ético e saudável, no qual a ordem, a disciplina e o respeito são peças fundamentais para o desabrochar de atitudes positivas no comportamento de cada educando.

3.0 NOSSO MODO PEDAGÓGICO

Uma Escola Católica tem sempre um *centro interno* que se pauta pelo Evangelho e que a distingue de outras escolas.

A sua função principal é formar e transformar. Ela ocupa-se, em primeiro lugar, com o bem estar humano e espiritual das crianças.

A educação desta Escola é um espaço de formação completa e integral da pessoa e consiste numa partilha de experiências vividas e integradas no quotidiano individual.

3.1. A NOSSA ESCOLA

- É um espaço dedicado à educação integral da pessoa, e tem como fundamento a Pessoa de Jesus Cristo e os valores do Evangelho, os quais são transmitidos através da cultura, do ensino e do testemunho de vida;
- Adota como pedagogia o Amor, a Verdade e a Alegria;
- Valoriza o Respeito pela pessoa, na sua Liberdade e Dignidade.
- Promove itinerários de formação para os seus membros a nível profissional/didático, espiritual, humano e relacional;
- Empenha-se em oferecer um serviço que visa:
 - A reflexão pessoal
 - O trabalho em equipa
 - A inovação
 - A melhoria da qualidade
 - O envolvimento de todos os seus membros;
- Considera a boa qualidade dos seus Docentes, nas várias perspetivas, como fundamental na criação de um ambiente educativo positivo e fecundo;
- Realiza a sua ação educativa através da colaboração entre os vários sujeitos que compõem a Comunidade Educativa: Alunos, Pais, Professores, Pessoal não docente;
- Cuida de promover a dimensão relacional da pessoa, e instaurar autênticas relações educativas e positivas entre os vários membros da Instituição;
- Abre àqueles que o desejam, as riquezas da Espiritualidade e Carisma da sua Congregação (SFRJS).

3.2. O NOSSO PROCESSO PEDAGÓGICO

- É um processo dinâmico que visa ajudar o Aluno a realizar-se como pessoa na sua tríplice dimensão pessoal, social e religiosa;
- Assenta no desenvolvimento de todas as potencialidades do Aluno: físicas, intelectuais, afetivas, éticas e transcendentais.

3.3. A DIREÇÃO DA NOSSA ESCOLA

- Dirige a Instituição, provendo às exigências próprias de um Estabelecimento de Ensino e Educação, a nível material e pedagógico;
- Dinamiza a ação educativa do Estabelecimento, fazendo dela um meio de crescimento para todos os seus membros;
- Promove atividades e meios que desenvolvam e cuidem a qualidade dos serviços prestados.
- A Diretora da Escola é a representante ordinária e permanente da entidade titular. É nomeada pela Superiora Geral do Instituto das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado e o seu cargo cessa também por determinação da mesma.

3.4. COMPETÊNCIAS DO DISCENTE

Os alunos, como parte integrante da Comunidade Educativa, são chamados a uma participação ativa e responsável na sua formação, tendo presente os princípios do Projeto Educativo. Esta escola procura oferecer aos seus alunos, agentes e protagonistas da sua própria educação, todas as possibilidades para o seu desenvolvimento integral. Desta forma, os alunos deverão desenvolver as seguintes competências:

- Reconhecer o valor da Vida, à luz da Mensagem Cristã;
- Conciliar Fé e Conhecimento;
- Conhecer-se;
- Crescer na Verdade e na Exigência;

- Respeitar-se a si e aos outros;
- Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual e outras;
- Respeitar o Ambiente e lutar pela sua preservação;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Manifestar o espírito de solidariedade e cooperação;
- Ser agente transformador na sociedade;
- Utilizar, de forma adequada, a língua materna em diferentes situações;
- Cooperar com os outros;
- Interiorizar hábitos de vida saudáveis;
- Desenvolver o gosto pela atividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades;
- Procurar uma atualização permanente, face às constantes mudanças tecnológicas e culturais, na perspetiva da construção de um projeto de vida pessoal, social e profissional;
- Desenvolver o espírito científico e o raciocínio lógico-dedutivo;
- Interpretar acontecimentos, situações e culturas, de acordo com os respetivos quadros de referência históricos, sociais, geográficos e religiosos;
- Desenvolver o sentido estético, recorrendo a referências e conhecimentos básicos nos domínios das expressões artísticas.

3.5. COMPETÊNCIAS DO DOCENTE DA NOSSA ESCOLA

- Norteia toda a sua ação educativa pelos valores evangélicos, no sentido de compreender a existência humana como um Dom de Deus e como compromisso com a sociedade que integra;
- É competente, a nível científico e profissional, incute nos seus Alunos o gosto de aprender os bons métodos de estudo e organização, a perfeição e o rigor no trabalho e os bons princípios da educação cristã, humana e relacional;
- É corresponsável na criação do bom ambiente educativo, no meio escolar, dando o seu contributo para um clima sereno, de partilha de vida, de compreensão, de ajuda recíproca, de espírito de equipa e colaboração, de relações cordiais e amigas;

- Coloca, entre os objetivos primários da sua ação formativa, a educação para a Paz, oferecendo o seu contributo específico para alimentar, no coração dos seus educandos, a vontade de serem construtores de Paz;
- Usa de discrição, é moderado, prudente nas suas palavras e atitudes, pratica o segredo e sigilo próprios da sua profissão, não usa a crítica destrutiva, mas sempre respeita os outros com a devida dignidade;
- Desempenha a sua função de Educador numa total gratuidade e dedicação, própria de quem vive o serviço educativo como uma Missão;
- Incute no Aluno os valores morais e cristãos, transmitindo-lhe a consciência das suas próprias raízes culturais e o respeito pelas outras culturas;
- Educa para os valores e para as atitudes idóneas, desenvolvendo nas suas práticas letivas, atividades que favoreçam a assimilação dos valores da lealdade e do respeito pelas regras cívicas, sociais e relacionais comuns a todos;
- Adere a um processo de auto-formação que conduz à integração vivencial dos valores que pautam a sua ação educativa, nesta Escola particular/católica, e por isso, com exigências próprias e muito peculiares;
- Contribui para que o Colégio se estruture como lugar de encontro, de escuta, de comunicação, onde se favorece a solidariedade em vez da competição, a ajuda em vez da marginalização, a participação responsável em vez do desinteresse;
- Descobre e cultiva os talentos de cada Aluno, ajudando-o a tornar-se responsável pela própria formação e a colaborar na dos seus companheiros;
- Oferece aos seus educandos um acompanhamento personalizado, através da escuta atenta e do diálogo;
- Propõe uma metodologia de estudo e de pesquisa que leva a desenvolver hábitos de reflexão e discernimento;
- Considera cada Aluno na sua individualidade, tendo em conta o seu ambiente familiar, a sua história pessoal, as suas qualidades e os seus interesses;
- Propõe-se cumprir na íntegra e o melhor possível os itens considerados no “Modo Pedagógico” da Escola.

3.5.1. Conselho de docentes

Os professores da escola são os educadores por excelência e os agentes insubstituíveis numa educação integral. São direitos do professor os consignados no Estatuto da Carreira Docente do Ensino Particular e Cooperativo (E.P.C.). O conselho de docentes reúne mensalmente com o órgão coordenador da escola.

3.6. COMPETÊNCIAS DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS NOSSOS ALUNOS

- São os primeiros e naturais responsáveis pela educação dos seus filhos;
- Aceitam os princípios educativos desenvolvidos nesta Escola e colaboram ativamente, estabelecendo com ela uma verdadeira relação de reciprocidade;
- Intervêm activa e responsabilmente, pelo diálogo construtivo e pelo intercâmbio formativo e informativo;
- Participam em atividades e ações propostas aos Pais e/ou sugeridas por eles;
- Interessam-se pela perfeita integração dos seus filhos na Escola, procurando agir sempre em concordância com os princípios promovidos pela mesma, no que respeita ao seu desenvolvimento escolar.

3.7. COMPETÊNCIAS DO PESSOAL NÃO DOCENTE

Às Auxiliares Educativas (AAE), nas áreas de apoio à actividade pedagógica, de acção social escolar e de apoio geral, cabe uma estreita colaboração no domínio do processo educativo dos discentes, desenvolvendo e incentivando o respeito e o apreço pelo estabelecimento de ensino e pelo trabalho que, em comum, nele deve ser efectuado.

- É uma presença imprescindível na Escola, e complementa a qualidade da Educação, mediante:
 - O acolhimento afetuoso e fraterno;
 - O relacionamento afável e prudente;
 - O respeito e cumprimento das normas estabelecidas;

- O testemunho do trabalho realizado com dedicação e verdadeiro espírito de serviço;
 - O uso do sigilo e segredo profissional próprio da função que desempenha.
-
- Propõe-se cumprir na íntegra e o melhor possível os itens considerados no “Modo Pedagógico” da Escola.

4. A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

Depois de apresentado aquilo que o Colégio Nossa Senhora do Amparo, como Escola Católica, quer fazer de seu Modo Pedagógico, e tomando este como um ideal a concretizar, aparecem agora os Princípios Orientadores, que presidem à concepção e desenvolvimento de toda a sua ação educativa.

4.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

- Competência, dinamismo, dedicação, empenho, espírito de família;
- Trabalho em espírito de colaboração e equipa por parte de todos os membros da Comunidade Educativa, valorizando a solidariedade, a confiança e o respeito mútuos...;
- Cordialidade nas relações interpessoais, respeitando capacidades, diferenças, funções...;
- Desenvolvimento do processo pedagógico, tendo como base a dimensão pessoal, social e religiosa de cada Aluno;
- Criação de um ambiente sadio, dinâmico e estimulante, que propicie oportunidades de aprendizagem aos Alunos, Professores, Pessoal não docente e Encarregados de educação;
- Contributo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade do Aluno, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários.

5. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

5.1. IDENTIFICAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR E PESSOAL

Após um estudo para diagnosticar as prioridades na nossa ação educativa nos próximos quatro anos, apresentamos uma breve reflexão que serve de base ao que pretendemos melhorar durante o processo de aplicação deste Projeto.

As crianças, embora rodeadas de muitas atenções e mantidas, excessivamente, protegidas das provas e das dificuldades da vida, sentem-se deixadas a si mesmas, diante das grandes questões que inevitavelmente nascem dentro delas. (Papa Bento XVI). A uma atitude, às vezes, híper-protetora, a uma abundância de atenções e presentes, não corresponde uma adequada capacidade de acompanhar as crianças e adolescentes no seu desafiante caminho de crescimento.

A alternativa a este sentir não é a transmissão de um rígido elenco de conteúdos, numa forma e segundo códigos que hoje não são já compreendidos pelas crianças. É antes um diálogo verdadeiro e credível, fundado na sua capacidade de se colocar em causa.

Muito antes de ir para a escola, a criança já foi profundamente influenciada pela televisão e pelos meios de comunicação social, diante dos quais fica “estacionada” durante horas e horas, limitando a sua experiência de relação com os pares e com os adultos. É claro que não faltam algumas propostas educativas, mas perdem-se no mar do “telelixo” que molda e (des)educa as nossas crianças. No entanto a reação à deseducação dos *média* não passa pela censura. É necessário ativar nas crianças energias de consciência e de liberdade criativas. Cabe à escola, o papel importante de habilitar as crianças a serem capazes de usar as novas tecnologias de modo mais consciente e correto.

É urgente repensar uma pedagogia positiva para tempos novos. Temos uma desconfiança instintiva face àquilo que não corresponde aos nossos esquemas. O “diferente” mexe connosco e

desinstala-nos. Urge examinar com atenção o significado do comportamento das nossas crianças e detetar os elementos positivos da novidade de cada tempo. O educador e a escola também se devem deixar educar.

A abertura ao novo (quando é válido) e o abandono do velho (quando já perdeu validade) não é feito em laboratório de uma forma imediata. A nossa escola vive o valor da esperança, onde cada momento e cada página tem um sentido de construção do ser pessoal e comunitário. O futuro é preparado com determinação corajosa e com sentido de responsabilidade vigilante.

5.2. COMO VAMOS FAZER?

Áreas a intervir, para melhorar

- Relações interpessoais: Professor/Professor, Professor/Aluno, Aluno/Professor, Aluno/Aluno, Escola/Pais/Funcionários;
- Formação cultural/académica, cívica e moral dos Alunos e de toda a comunidade escolar;
- Qualidade profissional dos Docentes e Funcionários;
- Valorização do eu e do nós;
- Gosto pela missão de educar e formar.

5.3. TEMÁTICA GERAL E ESPECÍFICA

Neste sentido integramos este Projeto Educativo com a temática: ***Aprender a ser!***

A nossa dinâmica educativa vai-se articular na base destas quatro dimensões fundamentais da pessoa: o seu “ser”, o seu “ser de”, o seu “ser com”, o seu “ser para”: a sua identidade, o seu ser gerado por alguém, o seu estar em relação com outros, a sua busca de um sentido para a vida. Fica claro que a primeira dimensão é a fundamental e que as outras estão em função dela.

Dentro de cada um destes quatro âmbitos terá lugar central o conceito de “cuidado”, atitude de empenho e proteção, numa postura responsável e grata face a si mesmo, face à sua origem, face aos outros e face a Deus. Pretendemos suscitar nas crianças este estilo de atenção delicada de ternura e de responsabilidade, de modo que sejam elas mesmas as protagonistas do compromisso que daí deriva.

- 2015/2016- **À conquista do eu**

- Ser: o cuidado dos rostos

- Passagem bíblica- Mt 5, 3-12

³«Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu.

⁴Felizes os que choram, porque serão consolados.

⁵Felizes os mansos, porque possuirão a terra.

⁶Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.

⁷Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

⁸Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.

⁹Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

¹⁰Felizes os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu.

¹¹Felizes sereis, quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o gênero de calúnias contra vós, por minha causa.

¹²Exultai e alegrai-vos, porque grande será a vossa recompensa no Céu; pois também assim perseguiram os profetas que vos precederam.»

- 2016/2017- **De onde venho?**

- Ser-de: o cuidado das origens

- Passagem bíblica – Mc 3, 31-35

³¹Nisto chegam sua mãe e seus irmãos que, ficando do lado de fora, o mandam chamar. ³²A multidão estava sentada em volta dele, quando lhe disseram: «Estão lá fora a tua mãe e os teus irmãos que te procuram.» ³³Ele respondeu: «Quem são minha mãe e meus irmãos?» ³⁴E, percorrendo com o olhar os que estavam sentados à volta dele, disse: «Aí estão minha mãe e meus irmãos. ³⁵Aquele que fizer a vontade de Deus, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe.»

- 2017/2018- **Não sou só...**

- Ser-com: o cuidado do outro

- Passagem bíblica – Lc 10, 29-37

²⁹Mas ele, querendo justificar a pergunta feita, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» ³⁰Tomando a palavra, Jesus respondeu:«Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores que, depois de o despojarem e encherem de pancadas, o abandonaram, deixando-o meio morto.

³¹Por coincidência, descia por aquele caminho um sacerdote que, ao vê-lo, passou ao largo.

³²Do mesmo modo, também um levita passou por aquele lugar e, ao vê-lo, passou adiante.

³³Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, encheu-se de compaixão.

³⁴Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. ³⁵No dia seguinte, tirando dois denários, deu-os ao estalajadeiro, dizendo: 'Trata bem dele e, o que gastares a mais, pagar-to-ei quando voltar.' ³⁶Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?» ³⁷Respondeu: «O que usou de misericórdia para com ele.» Jesus retorquiu: «Vai e faz tu também o mesmo.»

- 2018/2019- **Passo a passo...**

- Ser-para: o cuidado de Deus

- Passagem bíblica – Jo 15, 9-13

⁹«Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. ¹⁰Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. ¹¹Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa. ¹²É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei. ¹³Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos.

6. INTENCIONALIDADES – METAS

A definição destes objetivos tem em vista a ação do Professor, no sentido de solucionar os problemas e atender às prioridades deste Estabelecimento de Ensino, no que diz respeito à educação e formação dos seus Alunos.

6.1. OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver um processo educativo que conduza à formação integral do Aluno, tendo em conta, no desenrolar das atividades da ação educativa, a sua dimensão afetiva, intelectual, espiritual e social;
- Proporcionar a aquisição de saberes e o domínio de instrumentos que conduzam ao desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores indispensáveis à formação de cidadãos felizes e aptos a intervir na sociedade, de forma consciente e responsável.
- Descobrir gradualmente a própria identidade de uma forma positiva, integrando-a na relação com os outros, na construção de uma sociedade melhor.
- Promover a autonomia, o amor próprio, o respeito pela diferença, o sentido de complementaridade e fraternidade e a correção fraterna.

6.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Assumir como principal responsabilidade pessoal a preparação completa e integral do Aluno, tendo em conta as características que são peculiares de uma escola particular e católica, de qualidade;
- Cultivar o diálogo na sinceridade e no respeito, valorizando o pensar e o sentir próprio e dos outros;

- Praticar a pontualidade, em todos os momentos de ação educativa, tanto no que respeita a Alunos como a Professores;
- Tratar cada Aluno com dignidade, respeito e carinho, para que ele se sinta na sua “própria casa” e desenvolva o gosto pelo que é, pela sua história, pela escola e pela sua própria aprendizagem;
- Desenvolver a capacidade de dialogar e partilhar experiências, no sentido de formar cidadãos sociáveis.
- Fomentar no Aluno o espírito de responsabilidade como elemento de auto-formação e serviço aos outros;
- Desenvolver no Aluno a capacidade de auto-regular os seus próprios comportamentos, a fim de o tornar autónomo, auto-confiante e livre na sua responsabilidade;
- Promover no Aluno o desenvolvimento de competências necessárias à comunicação, trabalho de grupo e à resolução criativa de problemas do dia-a-dia;
- Estimular no Aluno o desejo de conhecer, de aprender a pensar de forma crítica, o gosto de viver, conviver, partilhar e cooperar com os outros;
- Motivar no Aluno o conhecimento de si e do outro, num sentido de construção do ser.
- Estimular no Aluno o sentido da vida e o gosto de viver de forma dinâmica.
- Fomentar no Aluno o espírito de responsabilidade pela construção da própria personalidade e da personalidade do outro.
- Promover o sentido de gratidão pela sua história e origens, tradições e saberes.
- Desenvolver no Aluno a capacidade de responsabilidade face ao futuro na construção da Civilização do amor.
- Estimular no Aluno a interioridade, a escuta da Palavra de Deus e uma relação com Deus mais próxima e consciente.

6.3. ESTRATÉGIAS PREVISTAS

As estratégias delineadas têm em vista o conhecimento e a construção do ser para concretização e desenvolvimento de uma mais eficaz ação educativa e pedagógica, de acordo com os objetivos propostos.

- Desenvolvimento de atividades que visem valorizar e conhecer o próprio eu, a sua família e origens/tradições, a sociedade e a relação com Deus na descoberta de um sentido para a vida.
- Desenvolvimento de atividades, que visem valorizar e fortalecer o trabalho em equipa e os princípios básicos que pautam a ação da Escola, assim como salientar a importância de um convívio sadio e construtivo de boas relações, entre os membros desta Instituição;
- Desenvolvimento de um bom conhecimento e relacionamento interpessoal e de um bom trabalho em equipa, a partir do gosto e dedicação profissional;
- Disponibilidade, da parte dos Professores, para atender ou apoiar, pessoalmente, cada Aluno ou Encarregado de Educação, sempre que seja necessário;
- Empenhamento, por parte dos Professores, para que cada aula seja um caminho para a relação eu/outro/outros;
- Busca, pela parte dos profissionais, de conhecimentos e informações atualizadas, a nível científico, pedagógico e profissional, de forma a oferecer aos Alunos um programa de ensino dinâmico e atual, a desenvolver neles a capacidade para o trabalho e o gosto de aprender os bons métodos de estudo e organização;
- Contributo para continuar a promover uma relação de cordialidade exigente com os Encarregados de Educação, a fim de os interpelar à colaboração no cumprimento e execução dos princípios pedagógicos da Escola, no sentido de uma completa formação da personalidade dos seus filhos;
- Desenvolvimento de um processo de formação pessoal e coletiva que vise a descoberta e valorização do eu e do outro;
- Desenvolvimento do sentimento consciente de que a Instituição é pertença de todos os seus membros e que, por isso, o grau de participação e ação é equivalente à responsabilidade própria e ao lugar que ocupa na mesma, respeitando as devidas posições;

7. ATIVIDADES GERAIS

Mediante as orientações deste PEE, serão explorados com os alunos e toda a comunidade escolar: o sentido positivo da vida e de cada traço da personalidade, o valor da esperança, a missão

da construção do ser próprio e do outro e a valorização do amor como método de formação pessoal e interpessoal.

Serão aqui enumeradas as atividades gerais referentes ao projeto educativo:

- a) Divulgação das normas gerais de comportamento do Colégio Nossa Senhora do Amparo;
- b) Elaboração e divulgação do Cartão de Identidade Pessoal;
- c) Apresentação/visualização/exploração de filmes que abordam os temas a trabalhar;
- d) Leitura e exploração de contos e histórias;
- e) Ações de formação para pais e toda a comunidade escolar no âmbito do tema do PEE;
- f) Elaboração de cartazes e panfletos respeitantes ao tema do PEE;
- g) Exploração de temas relacionados com o “ser” através de pessoas convidadas;
- h) Feira do Livro;
- i) Construção de biografias;
- j) Valorização da árvore genealógica
- k) Atividades de conjunto orientadas segundo os princípios do PEE;
- l) Atividades na sala de aula, contempladas no Plano de Turma, tendo em conta as metas do PEE;

8. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

8.1. Organização e distribuição dos alunos

O Colégio Nossa Senhora do Amparo é composto por 54 alunos do I ciclo distribuídos por quatro turmas: uma de primeiro ano, uma de segundo ano, uma de terceiro ano e uma de quarto ano.

Turma	n.º de alunos
1.ºano	12
2.ºano	14
3.ºano	14
4.ºano	14

Na sua maioria são oriundos de famílias com um nível sócio - cultural médio/alto e com médio grau de instrução, e de dimensão pouco variável, em média com um ou dois filhos.

As crianças moram em Mirandela e deslocam-se, na sua maioria, de carro para a escola.

Como Atividades de Enriquecimento Curricular a Escola oferece a todos os alunos:

- Inglês
- Música
- Informática
- Educação Física

8.2. Organização de horários e regime de funcionamento

Os horários e regimes de funcionamento são os seguintes:

Turma	Turno	Horário
1º / 2º anos	Manhã / Tarde	9:30 às 12h 14h às 17h
3º / 4ºanos	Manhã / Tarde	9:30 às 12h 14h às 17h

8.3. Pessoal Docente

O corpo docente é constituído por duas professoras, com turma distribuída.

A saber:

Professoras	Turma	Turno	Sala
<i>Cristina de Fátima M. Quintas Correia</i>	1º / 2º anos	Manhã / Tarde	1
<i>Dulce Martins Ramos</i>	3º/ 4.ºanos	Manhã / Tarde	2

8.4. Saídas do recinto escolar

Os alunos não podem sair da escola antes do horário previsto.

Em casos excepcionais podê-lo-ão fazer acompanhados pelo encarregado de educação ou com a autorização do mesmo.

8.5. Vigilância dos alunos no recreio

A vigilância dos alunos no recreio e campo de futebol está a cargo dos professores e das AAE.

8.6. Aulas no exterior da escola e visitas de estudo

Sempre que o professor achar necessário sairá com os alunos para uma melhor consolidação dos objetivos propostos.

Sempre que qualquer atividade exija qualquer participação por parte dos encarregados de educação, esta não poderá ter carácter obrigatório. As saídas que impliquem transporte serão comunicadas na altura própria.

8.7. Atendimento individual aos Encarregados de Educação

Os Encarregados de Educação dos alunos serão recebidos pelos professores nos horários estipulados pelo conselho de docentes.

8.8. Gestão de materiais didáticos ou outros

A gestão dos materiais escolares é da responsabilidade de cada professor, na sala de aula.

8.9. Seleção de manuais escolares

Os manuais escolares serão adotados pelo conselho de docentes.

Cada aluno utilizará na sala de aula e em casa os livros adotados na escola. Em cada sala de aula há outros manuais que poderão ser utilizados sempre que seja oportuno.

8.10. Biblioteca escolar

A Biblioteca Escolar é um “espaço” de informação, leitura, pesquisa, estudo e lazer.

Pretende-se que este espaço seja vivo e promotor do hábito e do prazer da leitura, bem como proporcionador de oportunidades de obtenção e produção de informação, possibilitando o acréscimo de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e do sentido crítico.

A Biblioteca é dirigida e coordenada pelo Corpo Docente da Escola.

8.11. Contactos diretos com as entidades locais

Todos os contactos são feitos pela Diretora da Escola e/ou Diretora Pedagógica ou por nomeação das mesmas.

8.12. Apoio Educativo / Educação Especial

Tendo em conta os normativos legais em vigor e as condicionantes dos alunos que frequentam e podem vir a frequentar esta escola, as Necessidades Educativas Especiais passaram a ser entendidas na Escola como uma parte integrante de todo o Sistema Educativo, sendo reforçado o princípio da diferenciação. Princípio que assenta no reforço da qualidade das respostas educativas e escolares a aplicar aos alunos de N.E.E.

Neste âmbito o Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro prevê o desenvolvimento de respostas diferenciadas, colocando o acento (segundo a CIF) não nas deficiências mas nas capacidades das pessoas e nos obstáculos que enfrentam. A CIF alerta para os problemas das pessoas e para os obstáculos existentes no meio, passando a ser trabalhado em simultâneo a capacidade dos indivíduos e as acessibilidades.

O processo educativo será, assim, adequado às necessidades educativas especiais dos alunos que apresentam limitações significativas ao nível da actividade e participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente.

a) Organização do processo de ensino

Os alunos com N.E.E. que se encontrem a frequentar a Escola, serão parte integrante de turmas regulares. Serão prestados aos alunos, apoios diários na sala de aula regular. O trabalho docente processa-se através de articulação prévia entre o Professor de apoio (ou Professor de Educação Especial)/Professor de Turma.

b) Processo de Avaliação / Intervenção

A referenciação é feita aos órgãos de gestão da Escola com o apoio do CAPSIC (Centro de Apoio Psicológico do Colégio Nossa Senhora do Amparo), sempre que se suspeite da existência de necessidades educativas de carácter permanente. O conselho docente analisa a informação disponível e decide sobre a necessidade de uma avaliação especializada por referência à CIF-CJ. Aplicada essa avaliação e no caso de o aluno necessitar de respostas educativas no âmbito da educação especial, é elaborado o PEI tendo por base os dados que constam do relatório técnico pedagógico, resultante da avaliação feita anteriormente.

c) Medidas Educativas

Apoio Pedagógico Personalizado
Adequações Curriculares individuais
Adequações no processo de matrícula
Adequações no processo de avaliação
Currículo específico individual
Tecnologias de apoio

d) Critérios gerais de avaliação aos alunos com NEE

No domínio das atitudes: Pontualidade, assiduidade, autonomia, responsabilidade, sociabilidade, organização do trabalho, relacionamento com os pares, relacionamento com os adultos, respeito pelas regras da escola, cooperação.

Nos domínios dos conhecimentos e competências os alunos abrangidos pela modalidade Educação Especial, Decreto-Lei 3/2008, de 7 de Janeiro, serão avaliados de acordo com o definido no seu PEI.

e) Procedimentos

Todo o processo de identificação dos alunos a ser abrangidos pela modalidade Educação Especial, bem como a programação e a avaliação dos alunos, carece de autorização e acompanhamento por parte dos encarregados de educação.

Os alunos com NEE, podem ser retidos ao longo do 1º Ciclo, desde que após analisada a situação, o Conselho Pedagógico delibere favoravelmente por se verificar que os mesmos têm ganhos com essa retenção, nomeadamente ao nível das áreas de desenvolvimento.

Os alunos citados no parágrafo anterior, poderão transitar de ciclo, desde que tenham adquirido as competências definidas no PEI, o qual será elaborado de acordo com a problemática e o potencial de cada criança. O processo destes alunos será acompanhado do respectivo relatório final onde constarão indicações das competências adquiridas ao longo dos vários níveis de ensino, bem como algumas recomendações para o encaminhamento no ciclo subsequente.

Os alunos com NEE podem ser submetidos a avaliação sumativa com adaptação de critérios, desde que as referidas necessidades derivem de dificuldades específicas de aprendizagem.

8.13. Educação Sexual

- Finalidades da educação sexual:

- a) A valorização da sexualidade e afetividade entre as pessoas no desenvolvimento individual, respeitando o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa;
- b) O desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade;
- c) A melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais dos jovens;
- d) A redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e as infeções sexualmente transmissíveis;
- e) A capacidade de proteção face a todas as formas de exploração e de abuso sexuais;
- f) O respeito pela diferença entre as pessoas e pelas diferentes orientações sexuais;
- g) A valorização de uma sexualidade responsável e informada;
- h) A promoção da igualdade entre os sexos;
- i) O reconhecimento da importância de participação no processo educativo de encarregados de educação, alunos, professores e técnicos de saúde;
- j) A compreensão científica do funcionamento dos mecanismos biológicos reprodutivos;
- l) A eliminação de comportamentos baseados na discriminação sexual ou na violência em função do sexo ou orientação sexual.

- Orgânica da educação sexual:

No ensino básico, a educação sexual integra -se no âmbito da educação para a saúde, nas áreas curriculares não disciplinares, designadamente em formação cívica e completados pelas áreas curriculares disciplinares. A carga horária dedicada à educação sexual deve ser adaptada a cada nível de ensino e a cada turma, não devendo ser inferior a seis horas para o 1.º Ciclo do ensino básico.

O projeto de educação sexual da turma faz parte integrante do Plano de Turma a elaborar no início de cada ano letivo pelo professor responsável da turma.

A diretora Pedagógica orienta ou designa um professor-coordenador da educação para a saúde e educação sexual. Tal educação têm o acompanhamento dos profissionais de saúde das unidades de saúde e da respetiva comunidade local.

As orientações curriculares respeitantes aos conteúdos da educação sexual respeitam os objetivos mínimos propostos pelo Ministério da Educação.

8.14. Avaliação dos alunos

Estão os docentes da escola cientes de que a avaliação deve ser contínua e atenta. Deste modo, cada um fará a apreciação e o registo das metas atingidas pelos seus alunos, tendo em consideração as competências mínimas estabelecidas para cada etapa.

As modalidades da avaliação serão estabelecidas pelo artigo 13º do Dec. Lei: 6/2001 de 18 de Janeiro: Diagnóstica, Formativa, Sumativa.

Sempre que necessário reunirá o Conselho de Docentes para dar o seu parecer na avaliação dos alunos, dum modo especial do final de cada Período.

As conclusões da avaliação serão comunicadas aos Encarregados de Educação no final de cada Período.

9. AVALIAÇÃO DO PEE

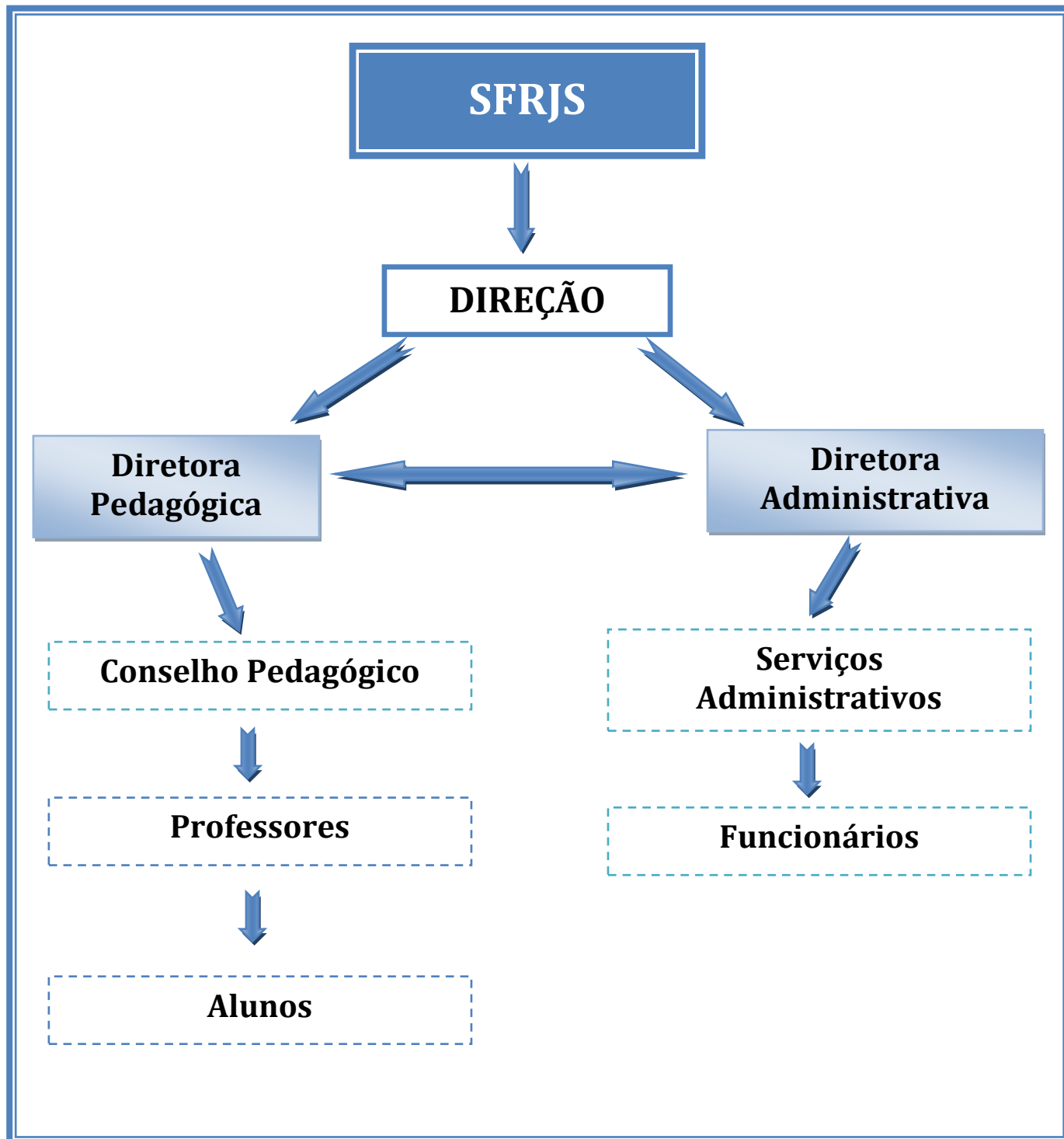
A avaliação deste Projeto far-se-á no final do ano letivo, em reunião geral de Professores, para avaliação do processo, resultado das aprendizagens, práticas docentes, melhorias significativas...

10. DIVULGAÇÃO DO PEE

A estratégia de divulgação do projeto é a seguinte:

- Apresentação e distribuição do projeto em reunião de professores.
- Apresentação do projeto educativo nas reuniões de pais de início de ano letivo.
- Apresentação e distribuição do Projeto Educativo junto do pessoal não docente;
- Envio da versão final do projeto às seguintes entidades: DREN, IGE, Cúria Geral das SFRJS,
- Colocação do documento no site do Colégio (www.colegioamaparo.org)

11. ORGANIGRAMA



12. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

(Em anexo.)

- 2015/2016- **À conquista do eu**
 - Ser: o cuidado dos rostos

- 2016/2017- **De onde venho?**
 - Ser-de: o cuidado das origens

- 2017/2018- **Não sou só...**
 - Ser-com: o cuidado do outro

- 2018/2019- **Passo a passo...**
 - Ser-para: o cuidado de Deus

13. CONCLUSÃO

A Educação sem referências, sem projeto e sem valores é vazia e sem sentido. Desta forma, aqui apresentámos, com clareza, audácia e diferença, o projeto educativo do Colégio Nossa Senhora do Amparo.

Com este Projeto Educativo, foram traçadas as características da nossa identidade, as diferenças do nosso modo pedagógico e da nossa proposta de educação e formação integrais.

Tivemos sempre como pressuposto que a Escola Católica deve ser uma Escola de qualidade, uma comunidade educativa, com lugar ativo e participativo para aqueles que a integram, com um projeto educativo concreto, conhecido e respeitado por todos que ajude as crianças a serem elas mesmas segundo a verdade do seu ser.

Contra o risco sempre presente de constituir um “falso eu”, dependente das expectativas e medos do próprio ego, sublinhamos a importância da aceitação de nós próprios, com os nossos limites e as nossas fraquezas. Neste contexto, encontrou lugar a exigência de a educação integrar a esfera psíquica com a espiritual, na unidade da pessoa.

Não se pode “ser” sem reconhecer que “somos de”, que provimos de uma tradição, de uma família. Educar significa ensinar a valorizar as origens. Educar ao cuidado do outro significa deixar-se surpreender pela diversidade, ensinar a cooperar e a procurar juntos o bem comum. Educar ao cuidado do sentido e de Deus, significa devolver às crianças a possibilidade de terem uma vida feliz.

Estamos conscientes de que não nos limitámos a descrever intenções, sonhos e desejos, mas que fomos sugerindo também meios, atitudes, pistas, estratégias e objetivos concretos, para o melhoramento da ação educativa, reconhecendo, todavia, as limitações que cada dia nos acompanham na realização das nossas tarefas. Assim sendo, propomos um caminho a percorrer na descoberta e construção do ser, fruto de uma aprendizagem constante num clima positivo de amor pela vida.